

Currículo Desportivo



Nome: Álvaro dos Santos (*Varito*)
Data de Nascimento: 13/09/1937
Natural de: Lourenço Marques
Clube: Grupo Desportivo de Lourenço Marques

*A pessoa só desaparece da
superfície da terra quando a última pessoa
que o conheceu morrer.*

FUTEBOL

Campeonato de Lourenço Marques

Juniores (2) 1954 e 55
 1ª Categoria (4) 1956, 1957, 1959 e 1964
 Vencedor de vários Torneios de abertura,
 preparação e encerramento de épocas.
 Taças, várias entre elas Salazar e Craveiro
 Lopes.

Campeonato Provincial

(2) 1957 e 1964

Seleccões de Lourenço Marques representadas

Juniores
 Seniores
 Naturais da Colónia
 Selecção Militar

África do Sul - 1960

Campeão profissional da África do Sul pelo
 Highlands Park Football Club Ltd.



1º Treino de futebol na primeira categoria
 apadrinhado pelo meu irmão Pedro, a grande
 referência desportiva da nossa família.



Juniores 1953/54



Seleccção Juniores



1957
 CAMPEÕES DE MOÇAMBIQUE



Deslocação a Quelimane



Deslocação a Nampula



Campeões de 1956



DFTA



1958



Seleccção dos Naturais da
 Colónia



Desportivo/ Seleccção das
 Mauricias



Seleccção de Lourenço
 Marques



Seleccção de L.M. - 2
 Academica de Coimbra - 0



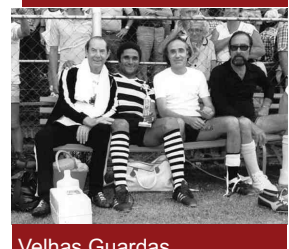
Desportivo / Académica.
 Troca de galardetes entre
 Pedro e Wilson.



GRUPO DESPORTIVO LOURENÇO MARQUES - Campeão do
 1.º Torneio de Futebol de 1956 - Da esquerda para a direita:
 Carlos, Sérgio, António, Simão, Álvaro, E. Fernandes e António
 em baixo e pelo meio: o treinador, E. Lopes, M. Lopes, A.
 Santos, Fernando, Rodrigues e Bonfante



Highlands
 win 3-2
 Final do Campeonato da
 África do Sul



Velhas Guardas
 Desportivo / Sporting
 Salvatori / Eusébio /
 Varito e Pedro



Grande exibição — Uma das grandes exibições da jornada foi feita por Alvaro Santos, o magnifico jogador do Desportivo que se encontra de novo em foco no futebol local



ALVARO SANTOS
Esteve em grande evidência no passado domingo no jogo entre «alvi-negros» e «locomotivas». Aquela primeira parte, então, foi magnífica.



ALVARO SANTOS
O melhor homem em campo no jogo de ontem entre o Desportivo e o 1.º de Maio. Ele esteve bom na base da magnífica exibição da sua equipa



Alvaro Santos, médio da equipa do Desportivo, que comanda actualmente a classificação de «O melhor jogador de L. M.»

11 JOGOS — 11 VITÓRIAS

38 BOLAS MARCADAS — 0 SOFRIDAS

... campeões regionais de júniores em futebol, pela 3.ª vez consecutiva

Venceram e convenceram, não só os associados e simpatizantes, mas os próprios adversários. Venceram e venceram bem. A turnê (jornal de futebol do Desportivo, mereça bem da admiração e dos mais calorosos aplausos de todos nós!

Armando Tavares, Long Pun, Antonio Machado Couvça, Ibrahim Ibrahim, Jacco Lourenço, Norberto Rodrigues, Benjamin Ferraz, Chiu Shing, António Jorge Vasconcelos, Alvaro dos Santos, Abdul Cárimo, Carlos Ferraz, Arnaldo Salazar e Paul Fabre, são estes os grandes vencedores do Campeonato Regional de Juniores de 1955.

VASCO MARQUES

CAMPEÕES DE JÚNIORES DE 1955



Aos 71 minutos: 3-5 — Jogada magnífica de A. SANTOS, que finta, quantos adversários se lhe depa-ram, terminando por iludir a oposição de Dagot, pois o seu remate foi precedido de uma finta com o corpo, de tal maneira que o guarda do Alto Maé nada pôde fazer. Estava feito o 5.º tento do Desportivo.



UM JUSTO LOUVOR PARA ALVARO SANTOS
A Associação Desportiva de Beira venceu o jogo de futebol contra o clube de Lourenço Marques. Alvaro dos Santos, pelo seu estado de espírito, revelou-se o jogador de maior importância na vitória. O seu remate foi precedido de uma finta com o corpo, de tal maneira que o guarda do Alto Maé nada pôde fazer. Estava feito o 5.º tento do Desportivo.

No barco a caminhos das Maurícias

Le meilleur joueur de la rencontre fut sans contredit A. Santos (no 6.) Très intelligent, efficace à l'attaque comme à la défense, (il marqua d'une façon très efficace, tour à tour Marc Gallet et Pierrus, les plus dangereux des joueurs mauriciens) ce joueur fut le corbeau et l'âme de la Desportivo. Son style rappelle celui de Jimmy Adamson, le capitaine de Burnley.

BEIRA, 1 — L. MARQUES, 6

UM DOS RESULTADOS MAIS PESADOS SOFRIDOS PELA SELECÇÃO DA BEIRA



Como dissemos acima, a partir da 2.ª bola a selecção não existiu mais em campo e os jogadores de Lourenço Marques dominaram em absoluto. Na linha intermédia de Lourenço Marques, Alvaro Santos que vimos jogar pela primeira vez de modo a poder formar uma opinião, revelou que é de facto um jogador talhado para o lugar, com optimo sentido de distribuição de jogo, e dominando a bola com enorme facilidade. Foi ele o ordenador das jogadas de Lourenço Marques na zona de meio campo.



As equipas apresentaram-se com: LOURENÇO MARQUES — Actrcio, Pontes, Onofre e Perico; Alvaro Santos e Lius; Garrido; Pires, Vladimiro e Manuel Jorge; BEIRA — Comitis, Machado, Herminio e Guerreiro; Melo Pereira, e Cardoso; Cruz, Tô Fernandes, Negrão, Moreira e Maia.

Acção dos jogadores do Desportivo

ÁLVARO SANTOS, LIVRE DE OPOSIÇÃO JOGOU A SEU BELO-PRAZER

Em primeiro plano surge-nos Alvaro Santos que foi sem dúvida o melhor jogadores que pisou o campo do Desportivo na tarde de ontem. Mais uma lição que ele deu sobre a maneira de jogar a quarto defesa e apoiar o ataque quando necessário e conveniente. Fazendo alarde de magnífica forma física e de um apuro de forma excepcional, AS mostrou-se um grande jogador. Não só colaborou e muitíssimo bem na defesa, como quando avançou criou sempre perigo. E de uma das vezes teve um autêntico passe mortal a Fabre que não compreendeu e ficou parado.

NOS ÚLTIMOS VINTE ANOS

COMO FORMARÍAMOS A SELECÇÃO LOURENÇO MARQUINA DE FUTEBOL

Ao longo das últimas semanas temos vindo a escrever sobre os melhores futebolistas locais, em cada posição, de há vinte anos a esta parte. Todos, afinal, os que andamos metidos no desporto da capital. Sabemos que nem sempre a nossa opinião foi aceite de bom grado. Factura: A intenção foi das melhores. Mas, de qualquer modo, o certo é que não fugimos muito à verdade, até porque não havia «panos» para tal. Com ligeiros desacordos, os elementos que mencionamos foram, verdadeiramente, os que mais se destacaram.

Posto isto, à laia de prefácio, vamos fechar esse trabalho com a selecção que escolheríamos — se fosse possível — para representar o nosso futebol, com os jogadores de que escrevemos.

Seria, sem dúvida, uma grande equipa. De se lhe tirar o chapéu. Evidentemente que é muito ingrato seleccionar-se onze futebolistas exactos, de um lote de dezenas, todos de muito boa categoria. Mas tentemos, embora adivinhemos que não iremos de encontro à opinião de toda a gente. Muitos discordarão. Outros concordarão. Mas, ao fim e ao cabo, sentir-nos-íamos já recompensados se a discussão se levantasse.

De resto, sempre foi assim.

UMA DEFESA FORTÍSSIMA

Para guarda-redes, quem escolher? Felizardo, Costa Pereira, Pedro Santos, Octávio de Sá? Qualquer deles. Não preferimos nenhum. Imaginem os leitores aquele que desejarem. É nos indiferente.

Poderemos, pois, colocar na baliza um dos quatro. Com a certeza antecipada de que a selecção teria um grande guarda-redes.

A defesa lateral direita optamos por Armando. Bem sabemos que Armando raramente ocupava esse posto. Mas fazia-o, estamos certos, a contento. Até porque não vislumbramos, apesar de tudo, quem o fizesse melhor. Era ele que lá colocariamos.

Para médio-centro, dois nomes surgem, acto contínuo: Armando Coelho e Elias Maio.

É difícil dizer qual colocariamos. Pessoalmente, vamos por Armando Coelho. Mas, agora essa inclinação pessoal, deixamos ao critério do leitor. Maio ou Coelho. Tanto faz.

Foram dois jogadores «muito grandes». Para defesa lateral esquerda escolheríamos Naldo. No máximo da forma, foi um gigante. Outro que seria selec-

cionado, José Costa. Dos dois, um jogaria.

UM DUO DE MÉDIOS MAGNÍFICO

No lugar de médio-direito estaria Vasco Pegado.

Sem contestação. Foi «grande».

No de médio-esquerdo, formaria Juca. Creio que ninguém estará em desacordo.

E agora imaginem essa poderosíssima linha média. Vasco Pegado e Juca. Ambos em forma. Como seria maravilhosos.

Porque qualquer deles foi do melhor que os nossos campos viram actuar.

Com dois médios desta categoria, a jogar em pleno, existiria futebol.

UM ATAQUE PODEROSÍSSIMO

A extremo-direito colocaríamos Alvaro Santos. Não, não estamos equivocados. Isso mesmo, Alvaro Santos. O categorizado futebolista já actuou nessa posição e — mereça da sua extraordinária visão de jogo e precisão de passe — poderia «fotocopiar» o jogador, aos restantes colegas da ofensiva.

No posto de interior-direito, só um nome tem direito de estar presente. Referimo-nos a Fernando Lage. Ele seria, sem qualquer hesitação, o «donos» do lugar. Foi um futebolista excepcional. De eleição.

Para avançado-centro «vamos» por Matateu. Foi melhor remador que Coluna. Mas este seria, sem dúvida, o seu imediato sucessor.

Com Matateu no centro do ataque, haveria a certeza de golos. O popular futebolista era um goleador terrível.

Para interior-esquerdo, Eusébio. Não nos oferece qualquer

dúvida, pois Eusébio é único. Foi o «maior»... de cá. É o «maior»... do futebol português, na actualidade.

Ao lado dele, na extrema-esquerda, actuaria Cândido Velga. Foi o nosso melhor futebolista, nessa posição, nos últimos anos.

E quase apostávamos que «combinaria» bem com Eusébio.

A EQUIPA

Recapitulamos a equipa.

Felizardo, Costa Pereira, Pedro Santos ou Octávio de Sá, na baliza. Qualquer deles, um «senhor guarda-redes».

A retaguarda, constituir-se-ia com Armando, Maio ou Coelho, e Naldo ou José Costa.

Com Armando, Maio e José Costa, ou ainda com Armando Coelho e Naldo, não haveria problemas de maior. Era tarefa defensiva de alta craveira. Seria um prazer para o espectador.

A linha média utilizaria Vasco Pegado e Juca. Não são necessários comentários, tão flagrante é — ou foi — a insuperável classe de ambos. Simplemente portentosos.

E um ataque formado por Alvaro Santos, Fernando Lage, Matateu ou Coluna (com preferência para o primeiro), Eusébio e Velga, teria o aspecto de «terrafino e... demolidor». Qualquer «coisa» de formidável. De entontecer.

Esta seria a nossa selecção da última vintena de anos. Se fosse possível reuní-los, a todos, e formá-los... bem, nós gostaríamos de cá trazer algumas equipas de nomeada... e depois veríamos. Um sonho completamente irrealizável.

ANGELO OLIVEIRA

OS "MÉDIOS-DIREITOS" DE PRIMEIRO PLANO

ONOFRE, PEGADO E A. SANTOS — OS MELHORES

A missão do médio-direito, actualmente, não é, a maior parte das vezes — mercê de táticas que a evolução do futebol impôs — idêntica do passado. Antigamente os médios — tanto o direito como o esquerdo — eram parte integrante do chamado «quadro de base», o qual consistia, especificamente, no controlo do meio campo, onde se ganhavam os desafios. Nos tempos actuais, o médio tanto pode ser o provedor de jogo ofensivo, como um coadjuvante na defensiva da sua equipa. Por tal motivo é sempre extremamente difícil, nos nossos dias, apontar um futebolista que seja, exclusivamente, um médio de ataque ou de defesa. Tudo varia consoante a tática aplicada.

Posto isto — e baseado nessa aparente dificuldade — não nos é muito difícil escolher, para figurarem como os melhores médios-direitos que pisaram os nossos campos, nos últimos vinte anos, três jogadores cujos nomes perdurarão, pelos anos afora, como dos mais completos naquele posto. Referimo-nos a Augusto Onofre, Vasco Pegado e Alvaro Santos que se celebrizaram ao serviço do Ferroviário, Sporting e Desportivo, respectivamente.

Foram três futebolistas de primeiro plano. Que sabiam, inteiramente, como «aquilo» se joga. Aliás, Alvaro Santos ainda pisa os nossos «pelados», se bem que já não possua o valor que atingiu, anos atrás.

Mencionar qual dos três teria atingido nível mais alto, é algo que não queremos fazer, até porque poderíamos cair em erro. De resto — frise-se — seria difícil uma escolha entre eles. E foram todos magníficos, excelentes, portentosos futebolistas. Tivemos a dita de jogar com eles. Com todos eles. E era um regalo, tão bem entregavam o estérco, tão «certinho» jogavam. Vimos-lhes — aos três — desafios memoráveis. Inesquecíveis. Augusto Onofre, «fabricado» nos juniores do Benfica de Lisboa, era dum estoicismo impressionante. Lutador incansável. Bom saltador em jogadas de cabeça. Magnífico a cortar, a «dobrar», a entregar jogo «jogado».

De antes quebrar, que torcer. Todas as jogadas que lhe saíam dos pés, levavam o jogaço eminente para o sistema defensivo adversário. Sem qualquer sombra de dúvida, Onofre foi dos grandes médios-direitos que o nosso futebol possuiu.

Dos juniores do Sporting «nasceu» Vasco Pegado. Outro futebolista portentoso. Que chegou a envergar a camisola do Benfica metropolitano — e só não foi mais longe, por sua própria culpa.

Dava gosto vê-lo jogar. Sentia-se a sua enorme categoria. A sua classe extraordinária. Excelente no jogo de cabeça, mas muito melhor com a bola no chão. Jogava e fazia jogar. Entregava o esférico, à frente, maravilhosamente. Como quem dizia: — «Toma lá e segue».

Assim mesmo. Excelente a tabelar, a lançar o ataque, a ir à frente integrar-se nele. Jogámos com ele anos seguidos. Na mesma equipa. E como era fácil compreendê-lo — futebolisticamente.

Vasco Pegado foi um dos maiores médios-direitos que vimos evoluir nos nossos campos. Pena, o seu feito. Se não fora ele, quanto longe poderia ter chegado. Era extraordinário na visão de lances. Um «senhor futebolista».

Alicerçado no Desportivo, apareceu Alvaro Santos, foi outro predestinado para o desporto das multidões.

Dos três, o mais fino a actuar. De jogo filigranado. De finas e toques. Impressionante no jogo de tabelas. Magnífico a colocar bolas, de cabeça. Estupendo a abrir «brechas» no rebuto defensivo contrário. Bom a defender. Óptimo a atacar.

De seus pés partiam jogadas geométricas, de perigo imediato.

Alvaro Santos ainda joga actualmente. Ainda é bom. Dos melhores. As suas actuações — na actualidade — poderão fornecer uma ideia — ainda que pálida — daquilo que valeu há uma dezena de anos atrás.

Ele foi — quem o duvida? — um dos muitos grandes médios-direitos que o futebol de Lourenço Marques produziu.

Juntamente com Onofre e Pegado. Os três — «Senhores» — foram do melhor que temos visto.

Jogar com eles — entre eles — era a certeza antecipada de um brilharete.

Não. Não elegemos qualquer deles para número um. Englobamo-los, antes, no mesmo «naipes», e damos-lhes a mais alta nota possível no nosso futebol.

E certo que poderá haver quem discorde. Tudo é possível. Mas — francamente — nesta última vintena de anos, não vislumbramos quem lhes leve a palma.

Augusto Onofre, Vasco Pegado e Alvaro Santos, um trio de respeito. Cada um, de por si, era um espectáculo de bom futebol.

Que, de bom futebol, já o nosso desporto esteve fértil.

Com jogadores como estes, não era de admirar.

ANGELO DE OLIVEIRA

ÁLVARO SANTOS seguiu para Joanesburgo a fim de ingressar no Highland's Park

O futebolista da semana



ÁLVARO SANTOS — UM MÉDIO!

Não é fácil de se fazer o futebolista da semana, tantos foram os homens que se creditaram de exibições de muito valor.

Gomes (o guarda), João Cruz, Edgar, Onofre, Luis, Augusto (do Indo-Português), Tabaco, José Luis — qualquer destes nomes justificava a eleição.

No entanto, como isto de seleccionar há de sempre obedecer ao critério pessoal do seleccionador, dou a preferência a um homem que só, parcialmente, realizou excelente trabalho. Trata-se de Alvaro Santos. E compreende-se o motivo da preferência.

O magnífico futebolista do Desportivo embora apenas tenha brilhado quando passou a ser esmagado de Busebilo (função que cumpre integralmente) e de queixar-se. Na hora da partida não custa a fazer o jogo como o futebolista da semana, tanto mais que — quem o duvidará? — o seguiu jogador «livi negro» e dos melhores valores que existem no nosso futebol.

Não foi por mera casualidade ou questão de simpatia, que a vizinha África do Sul veio arrastar esta «pedra preciosa» ao futebol lourenço-marquino.

Trata-se, na verdade, de um futebolista dotado de grandes predileções técnicas e possuidor daquele talento que só os «fora de séries» contam.

Médio de alto a baixo, quer em auxílio à defesa, quer em apoio ao ataque, Alvaro Santos só mais não brilhou porque jamais deixou de demonstrar clara relutância na preparação física. E um bonete do meio campo indubitavelmente parado sob o ponto de vista físico, dificilmente pode cumprir sem «pêso» a esgotante tarefa do «val e vem» a que é obrigado todo o médio.

Ao abraçar, agora, a carreira profissional (e não dico semi-profissional porque em Desportivo só de haver duas distinções — uma dorlamo no profissionalismo — Alvaro Santos será obrigado pela força de circunstâncias a arrastar no duro. Se a isso se dispuser e se conseguir suportar uma preparação intensa e regular, não tardará que Alvaro Santos se transforme num dos valores mais destacados do futebol sul-africano.

Oxalá que assim aconteça — para seu próprio bem e para orgulho e satisfação do futebol lourenço-marquino.

Sinceras felicidades, Alvaro Santos! Dequi segurei. Interessadamente, a nova fase da sua vida futebolística, que pode vir a ser brilhantíssima — se quiser!

Rui Martins

O «HIGHLANDS» GANHOU O CAMPEONATO PROFISSIONAL DA AFRICA DO SUL

O «Highlands» bateu na final o Durban City por 3-2

ÁLVARO SANTOS E PETERSEN ESTIVERAM NA BASE DO TRIUNFO DOS TRANSVALIANOS

Na terça-feira à noite, no «Rand Stadium», em Joanesburgo, realizou-se, perante 35 290 pessoas, a disputa da final do Campeonato da Liga Profissional da União da África do Sul, em futebol «association», entre as equipas do Highlands e do Durban City, que era aguardado com enorme interesse pelos desportistas sul-africanos.

O Highlands ganhou a partida por 3-2, depois de uma luta extraordinariamente reñida do primeiro ao último minuto.

As figuras mais em evidência na turma vencedora foi o médio-centro, Petersen, internacional, pela acção desenvolvida a destruir todas as tentativas dos dianteiros do Natal, e o português Alvaro Santos, pois dos seus pés saíram os lances de ataque mais inteligentes e mais eficientes que tornaram possível o triunfo do Highlands.

O velho Tyrell, que alinho uma vez mais, teve também uma excelente acção.

São agora campeões profissionais da União da África do Sul dois profissionais portugueses de Moçambique, Alvaro Santos e o guarda-redes Fernando Jerónimo, que tendo alinhado em vários jogos pelas honras do Highlands é também considerado campeão.

Consta que cada jogador do Highlands, pela conquista do campeonato, receberá a quantia de 250 libras, ou seja cerca de 20 contos.

ÁLVARO SANTOS REGRESSA A LOURENÇO MARQUES

O conhecido futebolista e basquetista moçambicano Alvaro Santos, que na primeira qualidade abraçou o profissionalismo, vai regressar a Lourenço Marques e ao Desportivo, o seu clube de sempre, por onde alinhará na próxima temporada.

Pode-se dizer que em menos de um ano de permanência de Alvaro Santos em terras da União da África do Sul, este desportista marcou uma posição verdadeiramente notável!

Alvaro Santos acaba de se sagrar campeão profissional da África do Sul, pois o seu clube, o Highlands, acaba de ganhar o título e, por coincidência, na final, o português foi das figuras mais salientes.

Pois Alvaro Santos é também campeão da África do Sul em basquetebol, de que já era excelente jogador em Lourenço Marques. Alinhando pela selecção do Transval — o campeonato é inter-selecções — triunfou o campeonato do país vizinho e foi mais longe, conquistando para si o troféu que é anualmente atribuído para o melhor jogador de basquetebol da África do Sul!

NATIONAL FOOTBALL LEAGUE BEREA PARK VS HIGHLANDS PARK at Berea Park 3-30 p.m. Mon. Sept. 5th

N. SCOTT (11)	P. HUGHES (9)	H. HILL (7)
L. BANDUCCI (10)	G. PETERSEN (5)	R. LEVY (6)
A. SANTOS (6)	I. WERNICK (4)	
A. WILSON (3)	P. FIRMANI (2)	
A. TYRELL (1)		

HIGHLANDS PARK
(Red, White & Blue)

Tip - The Printers

Highlands led at half-time as a result of a clever goal by Hughes which was "laid on" by Santos in one of the few clever constructive movements in the first half.

It looked bad for Highlands when some minutes before half-time Dan le Roux put wing half Santos off the field with a vicious frontal charge, but on came Peter Hauser to fill the vacancy capably.

Highlands
win 3-2



**JOHANNESBURG GUILD
FOOTBALL CLUB**

Home Ground:
STURROCK PARK
Club and Home Office:
JEWISH GUILD

Phone
251791 Day
458421 Evening & Week-end
P.O. BOX 2154
JOHANNESBURG

October 15th., 1965.

REGISTERED

Mr. A. Dos Santos,
c/o Grupo Desportivo de Lourenço Marques,
LOURENÇO MARQUES.

Dear Sir,

We hereby wish to advise you that the Jewish Guild Football Section will be retaining your services for 1966.

Yours faithfully,
Louis Gessler
LOUIS GESSLER
SECRETARY-MANAGER.

178

REGISTERED MEMBER OF THE NATIONAL FOOTBALL LEAGUE. PLAYING AS JEWISH GUILD.
AFFILIATED MEMBER SOUTHERN TRANSVAL FOOTBALL ASSOCIATION.

Highlands Park Football Club Limited

P.O. Box 2118
JOHANNESBURG
Phone 22-1543

STANDARD BANK CHAMBERS,
2ND FLOOR,
COR. TROUW & COMMISSIONER STS.,
JOHANNESBURG.

28th October, 1965.

Mr. A. Santos,
705 Granada,
11 Petrusville Street,
JHB.

Dear Sir,

Notice is hereby given in terms of the Constitution of the National Football League, that it is the intention of the Club to retain your services during the coming season, under the said terms and conditions as revealed during the 1965 Season, and subject to the conditions as set down by the National Football League from time to time.

Yours faithfully,
Louis Gessler
SECRETARY.

DIRECTOR: L. BATH-GAMBERG. & STOK. & STOK. H. DODD. & PERE. & PERE. G. PINK. & PINK. & PINK. & PINK.
SECRETARY: LOUIS GESSLER. MANAGER: PETER HAUSER. CHAIRMAN: G. H. HILL.

BASQUETBOL

BASQUETEBOLE

Campeonato de Lourenço Marques

Um de Infantis (1953)

Dois de Juniores (1954/55)

Três de 1ª Categoria (1959/61/63)

Um de 1ª Categoria como treinador (1972)

Campeonato de Moçambique

Dois Campeonatos (1961/63)

Seleccção de Lourenço Marques

Fiz alguns jogos pela selecção.

África do Sul (Durban) -1960

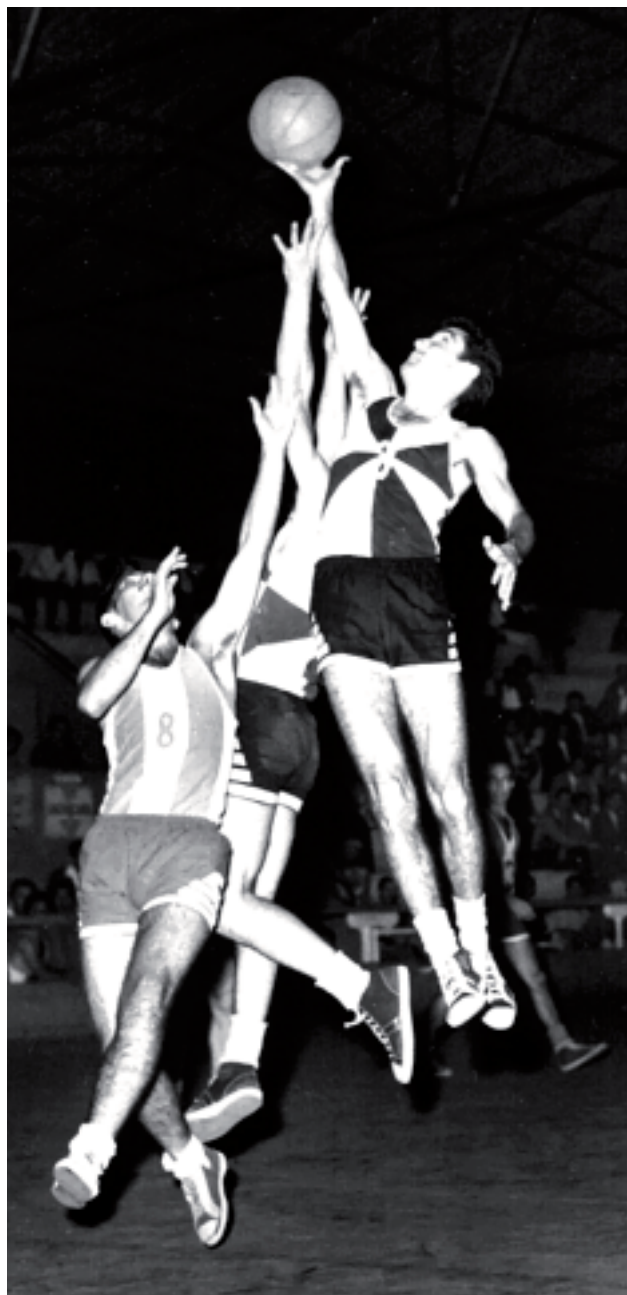
Campeão Nacional pela selecção do Transval.

(Neste campeonato foi-me atribuído o troféu de M.V.P. (jogador mais valioso do torneio), e também o titulo de "All Stars" referente aos cinco melhores jogadores de cada posição).

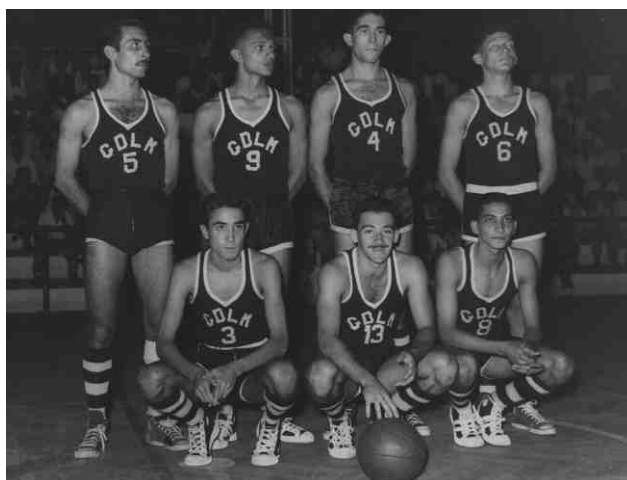
África do Sul - Treinador – Clube: A.C.P.

Bicampeão do Transvaal (1979/1980)

Campeão Nacional de clubes (Port Elizabeth 1980)



Equipa de Infantis.



Ainda Junior, fiz parte da equipa sénior numa deslocação à Beira



Desportivo V. YMCA. Jogo disputado no salão nobre do City Hall de Pietmaristsburg. Na altura ainda junior com 16 anos fiz parte desta digressão da equipa senior. Na foto pode ver-se Herminio Barreto, Becas e eu.



Desportivo V. Ferroviário



Disputa da Taça de Portugal - 1963



Seleção de L.M.



Campeões de L.M. e de Moçambique - 1963



TRI-CAMPEA DISTITAL DE BASQUETEBOL.— Dos mais fortes beluartes do basquetebol português, a equipa do Grupo Desportivo Lourenço Marques acaba de conquistar, brilhantemente, o terceiro título consecutivo de primeiras categorias, preparando-se agora para o próximo Campeonato de Moçambique e, possivelmente, para competir na «Taça Portugal». Vemos, de pé, da esquerda para a direita: Jorge Viegas (encarregado da secção), Alfredo Nascimento (massagista), Eurico Perdigão, Benjamin Ferro, Eduardo Branco (capitão), Frederico Morais, Sotero Rebelo, João Paula (dirigente) e Jorge Brites (treinador). De joelhos e pela mesma ordem: Álvaro Santos, Manuel Martins, Ramiro Teixeira, António Marques e Carlos Almeida



BASQUETBOL NA ÁFRICA DO SUL

**TRANSVAAL FIELD
TWO NEW STARS**

TRANSVAAL, the reigning men's champions, introduce two newcomers when they defend their title in the South African basketball championships which start this week in Durban on October 9-15.

They are — Alvaro Santos — member of the Mozambique team that played in the Cup of Portugal tournament recently and Don Fites, a new American star.

BASKETBALL CHAMPIONSHIPS

Transvaal crush Eastern Province

THE wizardry of winger Santos, the cat-quick attacks of Pincus and the big gun solidity of Boshoff and Fites . . . these were some of the factors which contributed to the resounding 60-39 defeat Eastern Province suffered at the hands of Transvaal when the South African basketball championships were continued at the RDLI Hall last night.



Equipa da ACP Johannesburg

ASSOCIAÇÃO DA COLÓNIA PORTUGUESA
Fundada em 1939

REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL
"PORTUGUESE ASSOCIATION"

17 Gordon Terrace,
Yeoville,
Johannesburg.
Telephone 24-5416

Johannesburg, 1/11/1979

Exmo. Sr.
Alvaro Santos
JOHANNESBURG

Exmo. Senhor

O Departamento Desportivo da A.C.P. cumprimenta-o efusivamente pela brilhante conquista dos títulos de Campeão do Transvaal e da África do Sul, em Basquetebol, títulos estes que vem enriquecer, sobremaneira, o já enorme prestígio alcançado pelo clube na modalidade.

Esperando continuarmos a merecer a s/ines-
timável e indispensável colaboração, subscritores, afeciosamente

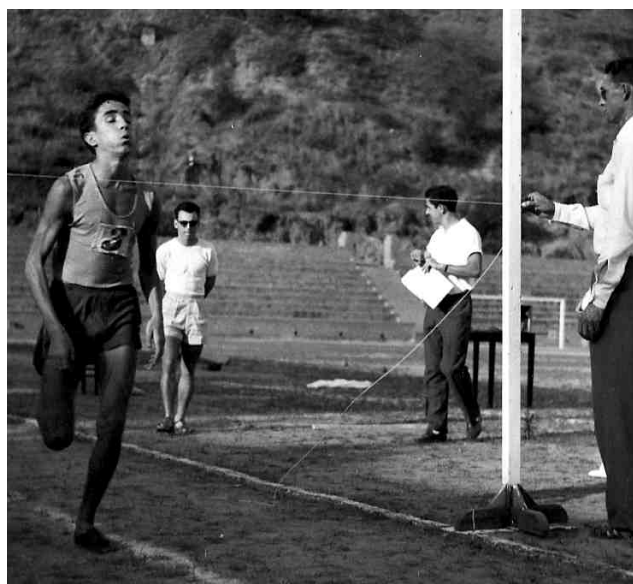
ASSOCIAÇÃO DA COLÓNIA PORTUGUESA
P.O. BOX 11881
Johannesburg
17 Gordon Terrace
Yeoville
Johannesburg
(Tel. 24-5416)

ATLETISMO



Ganhei vários campeonatos nesta modalidade nas categorias de principiantes, juniores e seniores, mas francamente não os sei quantificar.

Apesar de ter ganho grande parte das provas em que participei, e ter batido alguns recordes nos principiantes e juniores, eu era atleta de “fim-de-semana”. Gosto imenso desta modalidade mas não gostava de a praticar pois, como nunca fiz um único treino de atletismo, depois das provas ficava sempre com os músculos das pernas numa lástima. Praticava a modalidade só com o fim de fazer pontos e ajudar o Desportivo a ganhar campeonatos.



Campeões de Lourenço Marques

Principiantes — 1956

100 m — E. Barreira (D.), 11^s,3 *.
300 m — E. Barreira (D.), 38^s,8.
1:000 m — A. M a b o m b o (F.),
2^m,52^s,6.
3:000 m — A. M a b o m b o (F.),
10^m,56^s,6 *.
110 m barreiras — Álvaro Santos
(D.), 17^s,1 *.
4 x 100 — Desportivo, 47^s,6.
4 x 300 — Desportivo, 2^m,30^s,5 *.
4 x 1:000 — Desportivo, 12^m,30^s,3 *.
Comprimento — A. Santos (D.),
6,10 m.
Triplo — A. Gouveia (D.), 13,30 m *.
Altura — A. Santos (D.), 1,70 m.
Vara — B. Ferro (D.), 2,55 m.
Peso — J. Dinis (F.), 11,61 m.
Disco — R. Castro (D.), 33,02 m.
Dardo — C. Bernardes (D.), 40,40 m.
Martelo — R. Castro (D.), 24,68 m.

São assinaladas com o sinal * as provas em que foram feitos resultados «records».

HÓQUEI EM PATINS

Campeão de Lourenço Marques em infantis e juniores



Infantis Campeões de LM em 1952

Em cima: Fernando Adrião, Carlos Santos, Álvaro Santos e pai Adrião (treinador)

Em baixo: Abílio Moreira e Victor Machado da Cruz

NATAÇÃO

L.M. Guardian 18/3/1950
NATAÇÃO
Campeonato de Lourenço Marques

33 metros, livres, infantis até 12 anos, rapazes: 1., Álvaro Santos (D) 23,8 seg.; 2., José Mendes Gil (Q); 3., Alberto Gouveia (I. M.).